

ARTIGO ORIGINAL

SENTIMENTOS DE TRABALHADORES DE LIMPEZA DE UM HOSPITAL ESCOLA

Kawana Lopes Lanza¹, Benedita Gonçalves de Assis Ribeiro², Júlia Trevisan Martins³, Caroline Vieira Cláudio Okubo⁴, Maria José Quina Galdino⁵, Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi⁶

RESUMO

Objetivo: descrever os sentimentos de prazer e sofrimento de trabalhadores de limpeza em ambiente de trabalho de um hospital escola.

Metodologia: estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, realizado com 24 trabalhadores de limpeza de um hospital escola do Paraná. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, no período de abril a julho de 2016 e os depoimentos foram submetidos à análise de conteúdo. Adotou-se como pressuposto teórico a psicodinâmica do trabalho Dejouriana.

Resultados: identificou-se a dualidade de sentimentos prazer e sofrimento. As vivências de prazer estiveram relacionadas ao trabalho em equipe e à valorização e reconhecimento profissional. Por outro lado, as vivências de sofrimento relacionaram-se à falta de reconhecimento e ao preconceito.

Conclusão: conclui-se que os gestores, em conjunto com esses trabalhadores, necessitam buscar ações para diminuir os sentimentos de sofrimento e maximizar as de prazer, promovendo a saúde deles.

DESCRITORES: Saúde do Trabalhador; Prazer; Serviço Hospitalar de Limpeza; Hospitais Universitários.


COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:


Lanza KL, Ribeiro BG de A, Martins JT, Okubo CVC, Galdino MJQ, Robazzi ML do CC. Sentimentos de trabalhadores de limpeza de um hospital escola. Cogitare enferm. [Internet]. 2019 [acesso em "colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano"]; 24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.62467>.




Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).


¹Enfermeira. Hospital Evangélico de Londrina. Londrina, PR, Brasil. 

²Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, Brasil. 

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, Brasil. 

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. 

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Bandeirantes, PR, Brasil. 

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil. 

FEELINGS OF WORKERS OF THE CLEANING STAFF OF A TEACHING HOSPITAL

ABSTRACT

Objective: To describe the feelings of pleasure and suffering of workers of the cleaning staff of a teaching hospital.

Methodology: Descriptive and exploratory study, with a qualitative approach, with 24 cleaning workers of a teaching hospital in the state of Paraná. Data collection was performed through semi-structured interviews from April to July 2016 and the statements were submitted to content analysis. The theoretical assumption was psychodynamics of work with the use of Dejourian methodology.

Results: The duality of pleasure and suffering was identified. The experiences of pleasure were related to teamwork and professional valuation and recognition. On the other hand, the experiences of suffering were related to lack of recognition and prejudice.

Conclusion: It is concluded that both the managers and cleaners should implement actions to mitigate the feelings of suffering and maximize the experiences of pleasure, promoting the health of these workers.

DESCRIPTORS: Occupational Health; Pleasure; Hospital Housekeeping Service; Teaching Hospitals.

SENTIMIENTOS DE TRABAJADORES DE LIMPIEZA DE UN HOSPITAL DE ENSEÑANZA

RESUMEN

Objetivo: describir los sentimientos de placer y de sufrimiento de trabajadores de limpieza en ambiente laboral de un hospital de enseñanza.

Metodología: estudio descriptivo y exploratorio de abordaje cualitativo que se realizó con 24 trabajadores de limpieza de un hospital de enseñanza de Paraná. Se obtuvieron los datos por medio de entrevista semi estructurada, en el periodo de abril a julio de 2016 y se sometieron los testimonios al análisis de contenido. Se adoptó como presupuesto teórico la psicodinámica del trabajo de Dejours.

Resultados: se identificó la dualidad de sentimientos placer y sufrimiento. Las experiencias de placer se relacionaron al trabajo en equipo y a la valoración y al reconocimiento profesional. En cambio, las vivencias de sufrimiento se asociaron a la falta de reconocimiento y al prejuicio.

Conclusión: se concluye que los gestores, en asociación con esos trabajadores, necesitan buscar acciones para disminuir los sentimientos de sufrimiento y maximizar los de placer, promoviendo la salud de ellos.

DESCRIPTORES: Salud del Trabajador; Placer; Servicio Hospitalario de Limpieza; Hospitales Universitarios.

INTRODUÇÃO

O trabalho, para a maioria das pessoas, é de fundamental importância, pois por meio dele as pessoas podem se inserir na vida social, bem como buscar a sua subsistência e status social⁽¹⁾. Desta forma, o trabalho pode se constituir como fonte para que o trabalhador se realize profissionalmente, obtenha riquezas e bens materiais, e assim, proporcione sentimentos de serviços úteis prestados às pessoas. Por outro lado, pode ser fonte de sofrimento físico, mental, social e, por sua vez, de agravos à saúde ou até mesmo a morte⁽²⁾.

As emoções são inerentes ao homem, ou seja, sem sentimentos quer sejam de prazer, sofrimento, alegria, tristeza, ira ou satisfação, nenhuma ação irá acontecer. Qualquer organização possui espaços nos quais os sentimentos devem se adequar às relações e aos ambientes, para que se possa ter um trabalho mais prazeroso e harmonioso. As emoções fazem parte do cotidiano laboral e os profissionais devem ser capazes de identificar e gerenciar os seus próprios sentimentos, bem como de seus colegas e de outras pessoas, porém os gestores devem buscar estratégias para reduzir as vivências de sofrimento⁽³⁾.

É essencial compreender e tornar visível os aspectos subjetivos relacionados ao trabalho, como o conteúdo simbólico, as relações de prazer e sofrimento, as relações de poder, a cooperação e o reconhecimento. Assim sendo, é preciso refletir com os trabalhadores e gestores para que se possa impulsionar a mobilização necessária para as transformações das vivências de sofrimento em vivências de prazer⁽⁴⁾.

Quando as experiências laborativas são positivas, favorecem a constituição da identidade da pessoa e proporcionam o crescimento de seu potencial em todos os sentidos⁽⁵⁾. Nas instituições hospitalares, o trabalho é desenvolvido por vários profissionais, sendo que alguns são praticamente invisíveis. Essa situação provoca a falta de reconhecimento e, por sua vez, vivências de sofrimento no trabalho. Nesta perspectiva, encontram-se os trabalhadores de limpeza hospitalar⁽⁶⁾. Entretanto, esses trabalhadores são importantes para a prevenção e o controle da infecção relacionada à assistência à saúde⁽⁷⁾.

Diante do exposto e da lacuna do conhecimento identificada pela incipiência de estudos com os trabalhadores de limpeza hospitalar^(6,8), é importante investigar as vivências destes profissionais no ambiente laboral, para que se possam desenvolver estratégias gerenciais em conjunto com esses trabalhadores, com a finalidade de contribuir para promoção da saúde biopsicossocial, bem como proporcionar melhor qualidade de vida no trabalho.

Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever os sentimentos de prazer e sofrimento de trabalhadores de limpeza em ambiente de trabalho de um hospital escola.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. A metodologia descritiva tem como finalidade observar, descrever e documentar fenômenos⁽⁹⁾. Assim, buscou-se descrever os sentimentos dos trabalhadores de limpeza hospitalar por meio das falas dos participantes.

O estudo foi desenvolvido com os trabalhadores mencionados nas unidades de internação de um hospital escola do estado do Paraná, o qual possui 316 leitos, todos à disposição do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo referência municipal e estadual para atendimento de situações que demandem alta complexidade, nas especialidades de médico cirúrgica adulto e infantil, bem como obstétrica.

Na instituição mencionada, os sujeitos do estudo são intitulados trabalhadores de limpeza hospitalar e estão subordinados à Diretoria de Enfermagem, e, por consequência,

aos enfermeiros chefes das unidades em que estão lotados. No total, 90 trabalhadores de limpeza fazem parte do quadro funcional e estão distribuídos nas unidades de internação da referida instituição, sendo suas atividades desenvolvidas no período matutino, vespertino e noturno.

Neste estudo os participantes foram constituídos por 24 trabalhadores de limpeza das unidades que atenderem ao critério de inclusão estabelecido, ou seja, trabalhar em unidade de internação hospitalar há pelo menos um ano, e, como critério de exclusão estar de férias ou de licença.

Enfatiza-se que, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, não houve definição do número de participantes, assim as entrevistas foram realizadas até o momento em que ocorreu a convergência das falas com relação ao fenômeno investigado, ou seja, pelo critério de saturação dos dados⁽¹⁰⁾.

A coleta de dados foi realizada pela técnica de entrevista individual, realizada em uma sala privativa no local de trabalho, com agendamento prévio e duração média de trinta minutos entre os meses de abril e julho de 2016. As entrevistas foram audiogravadas mediante a anuência dos entrevistados e realizadas a partir de um questionário semiestruturado o qual passou por um teste piloto para adequações. Este questionário era composto por questões fechadas acerca de dados sócio ocupacionais e a seguinte questão aberta para apreender o objeto de estudo: "Fale-me que sentimentos você vivencia em seu trabalho como trabalhador de limpeza". Posteriormente, as falas foram transcritas na íntegra.

Para a análise dos discursos, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin⁽¹⁰⁾, por meio da qual se pode entender o conteúdo extraído das comunicações para além dos significados da leitura do material. Desta forma, seguiram-se três etapas: pré-análise, na qual se realizou a leitura flutuante e exaustiva dos dizeres; a exploração do material, que incluiu a formulação das unidades de registro de acordo com a frequência e intensidade com que surgiram, com a finalidade de colaborar para a formação das prováveis categorias; e, por fim, foi realizado o tratamento dos resultados, que envolveu a inferência e interpretação dos dados⁽¹⁰⁾.

Ainda, para o aprofundamento na análise dos dados, foi adotado como referencial teórico a Psicodinâmica do Trabalho, que compreende a influência da organização do trabalho na geração das vivências do prazer, sofrimento, desgaste, satisfação e no adoecimento das pessoas⁽¹¹⁾.

O desenvolvimento do estudo atendeu aos preceitos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o protocolo nº 1141236, de 10/07/2015. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para preservar o anonimato dos participantes, foram identificados pela letra "E" acrescidas pelo número sequencial das entrevistas.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 24 trabalhadores de limpeza, dos quais 19 (79%) eram do sexo feminino e 17 (71%) tinham entre 30 e 59 anos. Quanto à escolaridade, 11 (46%) possuíam ensino médio completo, 10 (42%) ensino superior completo e quatro (12%) estavam cursando o ensino superior.

A partir da análise temática e das falas dos entrevistados, foi possível elencar duas categorias: "Sentimentos de prazer vivenciados pelos trabalhadores de limpeza" e "Sentimentos de sofrimento vivenciados pelos trabalhadores de limpeza".

Categoria 1 - Sentimentos de prazer vivenciados pelos trabalhadores de limpeza

Os entrevistados desvelaram que realizar o trabalho em equipe gera vivências de prazer, visto que estimula a ajuda mútua, a união, o fortalecimento dos laços de amizade e propicia as conversas, como pode ser verificado nas seguintes falas:

A gente se ajuda muito entre nós. Tem uma solidariedade e isso é motivo de alegria para mim, o trabalho em equipe é uma maravilha. O trabalho em equipe até nos facilita na comunicação. (E01)

Nós somos unidos, a gente se ajuda em tudo no trabalho, quando um não pode fazer a gente faz e vice-versa nós conversamos muito. (E08)

Trabalhar em equipe é muito prazeroso e a gente fica mais amigo um do outro! (E13)

Neste estudo os entrevistados também indicaram que vivenciam sentimentos de prazer quando são reconhecidos pelo seu trabalho, revelado nas falas a seguir:

Eu fico muito feliz quando percebo que sou reconhecido pelo trabalho que faço. É um estímulo muito grande para a gente! (E05)

Quem não fica feliz quando as pessoas reconhecem o que você faz?! (E08)

Olha para mim. [...] o que me faz feliz mesmo é ver que a gente tem reconhecimento pelo que nós fazemos. Sinto-me estimulado a fazer mais e mais. (E07)

Os participantes desta pesquisa também relataram que se consideram realizados profissionalmente ao desempenharem suas atividades, o que pode ser identificado nos depoimentos a seguir:

Eu sou muito feliz no meu trabalho, eu me realizei profissionalmente. (E03)

Eu gosto do que faço e me realizo com o meu trabalho. (E16)

Trabalhar como operacional de limpeza foi um sonho realizado, eu gosto demais do que faço. (E23)

Eu gosto muito do que faço e somado a isso sou concursado e tenho estabilidade no trabalho. Aí fico bem feliz mesmo. (E24)

Categoria 2 - Sentimentos de sofrimento vivenciados pelos trabalhadores de limpeza

Os entrevistados também vivenciaram situações de sofrimento ao relatarem que os profissionais que trabalham na instituição, bem como os estudantes que estão em processo de formação, não os reconhecem e ainda desvalorizam seu trabalho. Tais experiências foram indicadas nos seguintes discursos:

Eu sofro muito por não ser reconhecido, ninguém enxerga o nosso serviço como importante. (E02)

Não sou reconhecida e já escutei meus colegas, dos médicos e alunos de todos os cursos falarem mais ou menos assim: não se preocupe em sujar [...] tem funcionário para limpar, eles são contratados só para isso. (E07)

As pessoas me veem com outros olhos, sinto como se as pessoas do próprio local onde eu trabalho não me enxergassem. (E09)

Os alunos quando chegam ao hospital pela primeira vez pedem informações, cumprimentam a gente, sorriam para nós e depois de um tempo percebem que você é da higiene ou quando sobem na profissão nem olham mais para nós, nem cumprimentam mais. (E11)

As pessoas olham para a gente como se fosse apenas um serviço inferior e esquecem que

somos pessoas. Eu sofro muito por isso, mas me conformo porque sei que sem o nosso serviço o hospital não seria nada e um dia nos vamos ser vistos como gente. (E15)

As pessoas passam do meu lado e nem me cumprimentam. É como se eu fosse uma coisa, um objeto do mobiliário. (E18)

Por fim, as falas dos entrevistados mostraram que possuir formação universitária e exercer funções de trabalhadores de limpeza é visto com preconceito, conforme apresentado na sequência:

As pessoas ficam surpresas quando você fala que tem ensino superior e tem como a função a limpeza, eu acho isso é puro preconceito. (E17)

Logo que comecei a trabalhar no hospital, uma pessoa da recepção dos novos contratados para operacional de limpeza fez um comentário assim: "Agora para limpar chão precisa ter faculdade?" (E22)

Por mais que eu tente não sou aceito como pessoa no grupo por ter uma faculdade. (E24)

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstram que os trabalhadores de limpeza hospitalar vivenciam sentimentos de prazer e sofrimento. Dentre os sentimentos de prazer está o trabalho em equipe e a valorização e o reconhecimento profissional. Por outro lado, as vivências de sofrimento relacionaram-se à falta de reconhecimento e ao preconceito.

O trabalho em equipe surge como resultado de um processo dinâmico e complexo, no qual é preciso integrar os trabalhadores. Para que isso ocorra, é preciso um bom relacionamento, que pode ser alcançado por meio da ajuda mútua e da solidariedade, fatores essenciais para a união e o trabalho em equipe⁽¹²⁾.

Trabalhar em equipe desenvolve a comunicação contínua, fortalece o falar e o ouvir, estabelece metas e o alcance de objetivos em comuns⁽¹³⁾. Denota-se que o trabalho em equipe facilita a conversação, que por sua vez, colabora para diminuir a tensão e o estresse do cotidiano laboral, porém, cada equipe é única e têm suas particularidades, obstáculos e desafios a serem enfrentados, administrados e superados⁽¹⁴⁾.

Uma equipe eficaz é aquela em que os membros da equipe se comunicam entre si, assim como compartilham seus conhecimentos e responsabilidades na tomada de decisões para os cuidados dos pacientes^(7,15). O membro da equipe precisa também entender a cultura do local de trabalho e sua dinâmica para desempenhar um papel eficaz. O trabalho em equipe na perspectiva da atenção à saúde possui papel fundamental na segurança e nos resultados do cuidado ao paciente^(7,15).

Assim, o trabalhador de limpeza precisa estar ciente da importância das suas atividades, ou seja, do seu papel, pois se trata de um serviço de apoio essencial, bem como é parte integrante da equipe multiprofissional que presta assistência ao paciente e seu familiar⁽⁷⁾.

O tipo de liderança desempenhada no ambiente laboral influencia positivamente ou negativamente no trabalho em equipe, isto é, uma liderança transformacional associa-se positivamente ao trabalho em equipe, tal como demonstrado em estudo realizado em um Hospital Universitário ao identificar que o enfermeiro, como um líder transformacional, possui carisma e propicia buscar o que há de melhor nos trabalhadores de saúde⁽¹⁶⁾. Assim, os enfermeiros como líderes da equipe de limpeza hospitalar têm papel fundamental no desempenho e satisfação desta equipe.

Quando o reconhecimento é uma realidade para o trabalhador, ele se beneficia por meio de uma resposta simbólica que pode se dar no âmbito da realização do ego e no campo social, propiciando, assim, saúde mental para as pessoas⁽¹⁷⁾.

Na ótica da psicodinâmica do trabalho, o reconhecimento do labor realizado, seja pelos seus pares, pela sociedade, pelos gestores, dentre outros, é fator imprescindível para que o trabalhador obtenha identidade, continuidade da historização e vivencie sentimentos de prazer no trabalho, evitando adoecimento, em especial os de natureza psíquica, e por sua vez contribuindo com a qualidade de vida⁽¹³⁾.

Estudo realizado em um hospital público do Piauí com 182 trabalhadores da área de saúde demonstrou que há associação dos sentimentos de satisfação e de realização profissional com o trabalho público, tipo de chefia e com o relacionamento entre os colegas de trabalho⁽¹⁸⁾.

A satisfação no trabalho depende de fatores ambientais e dos processos mentais do indivíduo. Assim, as características do ambiente são diversas e causam impacto na percepção do indivíduo, sem excluir que os elementos de felicidade e infelicidade também se originam nas pessoas, ou seja, de acordo com o processo mental de cada indivíduo⁽¹⁹⁾.

Enfatiza-se que as demandas de trabalho e pessoais podem impactar no bem-estar do trabalhador. Estudo realizado na África identificou que as demandas laborais estão relacionadas ao tipo de gestão, fatores cognitivos, insatisfação no trabalho, expectativas de emprego, insegurança no trabalho, remuneração, sobrecarga de trabalho e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, enquanto que as demandas pessoais estão relacionadas às questões familiares, financeiras e de saúde. Assim, o trabalho pode ser fonte de esgotamento profissional, contribuindo para o desenvolvimento de doenças mentais como o *burnout*⁽²⁰⁾.

O prazer no trabalho baseia-se na percepção de realização profissional e liberdade de expressão do indivíduo. A liberdade de expressão está relacionada à expressão dos sentimentos e opiniões aos colegas e supervisores, já a realização profissional relaciona-se à experiência de bem-estar, prazer, motivação, reconhecimento do trabalho, além do orgulho por determinado labor⁽²¹⁾.

Cabe ressaltar que trabalho deve estar relacionado ao alcance de objetivos estabelecidos, sendo necessário o envolvimento e motivação para que proporcione sentido à atividade realizada⁽²²⁾. Portanto, é fundamental que o trabalho se configure em fonte de sentimentos positivos, ou seja, de prazer, de alegria e de estímulo, favorecendo assim o alcance de realização profissional, bem como do crescimento pessoal e por consequência favoreça a promoção da saúde⁽²³⁾.

Corroborando com esta investigação, outro estudo realizado com trabalhadores de limpeza de um pronto socorro constatou que a falta de reconhecimento no trabalho foi um fator de sofrimento presente no contexto laboral. Os participantes expressaram sentimentos de desvalorização tanto por parte dos outros profissionais onde exerciam suas atividades como por parte da sociedade, apontando a existência do preconceito em relação a esta ocupação⁽²⁾.

Os sentimentos de reconhecimento oportunizam a construção da identidade da pessoa, pela atribuição de sentido ao esforço pelo que foi desenvolvido para a realização da tarefa e que pode ser traduzido em vivências de prazer e de realização individual⁽¹¹⁾.

Para a psicodinâmica do trabalho, o desejo do trabalhador acontece no sentido de que o seu investimento no labor não seja frustrado, isto é, o trabalhador não deve ser visto apenas como uma marionete ou um simples executante de atividades, bem como aquele que está condenado a obedecer e à passividade, pois, por trás de todo trabalho, existe um ser humano com desejos e expectativas que raramente são satisfeitas. Assim, surgem os sentimentos de sofrimento no labor que, se não transformados, podem provocar agravos à saúde e manifestações psicopatológicas⁽²¹⁾.

Um estudo realizado com trabalhadores da limpeza revelou que a desvalorização social do trabalho destes profissionais os tem levado à busca de oportunidades de trabalho com outras equipes na tentativa de encontrar sua identidade como pessoa e trabalhador. Assim, é preciso dar visibilidade e reconhecer a importância dos trabalhadores da limpeza hospitalar e, assim, diminuir os sentimentos de sofrimento⁽²⁴⁾.

Embora algumas vertentes da invisibilidade do trabalho em saúde já estejam caracterizadas, sobretudo aquelas que não são passíveis de apreensão direta ou mensuração⁽²⁵⁾, neste estudo, os participantes indicaram que não apenas o seu trabalho é invisível, são invisíveis inclusive perante aos demais colegas de trabalho.

Autor compara essa situação laboral metaforicamente a um *iceberg*, a parte visível que está acima da água trata-se de uma pequena parcela desse trabalho (trabalho prescrito); já o que fica sob a água, é a maior parte e a invisível (trabalho real)⁽²⁶⁾. Assim, o trabalho desses trabalhadores de limpeza hospitalar fica na zona invisível do processo de trabalho em saúde, visão essa que necessita ser modificada pela importância que desempenham nos serviços de saúde.

Confirmando o que foi referido pelos participantes desta pesquisa, autores enfatizam que os profissionais da limpeza hospitalar vivenciam situações de desvalorização e preconceito entre os próprios colegas da limpeza quando estão lendo um jornal ou estudando, referindo que são vistos como analfabetos e ignorantes. Alguns profissionais relataram também que sentem vergonha do seu trabalho, mentindo para familiares e amigos sobre sua função e até mesmo se escondendo quando chega algum conhecido no hospital⁽²⁴⁾.

Assim, os resultados deste estudo são reforçados, pois vivências de prazer e sofrimento têm sido comum entre os profissionais da saúde, inclusive àqueles “invisíveis” no processo de trabalho. Frente a isto, este estudo torna-se importante a fim de refletirmos sobre o processo laboral dos trabalhadores de limpeza como parte integrante da equipe de saúde hospitalar e do cuidado indireto ao paciente.

Embora os objetivos tenham sido alcançados, este estudo apresentou limitações devido ao sofrimento e o prazer no trabalho serem objetos de investigação que envolvem o abstrato, a subjetividade e sofrem influências pelo tempo, pelo espaço e pelas características individuais do trabalhador de limpeza. Assim, torna-se necessário considerar os resultados em sua singularidade, uma vez que retrata a realidade particular desses profissionais que trabalham em um hospital escola.

CONCLUSÃO

Os trabalhadores de limpeza hospitalar vivenciaram dualidade de sentimentos, visto que se apreenderam sentimentos de prazer ao desempenharem seu trabalho em equipe e ao serem valorizados e reconhecidos pelo trabalho que executam. Já as vivências de sofrimento estiveram relacionadas à falta de reconhecimento no labor e o preconceito por terem nível superior e exercer a função de limpeza hospitalar.

O estudo avança no conhecimento, ao apreender as vivências de prazer e sofrimento que os trabalhadores de limpeza hospitalar experimentam em seu ambiente laboral, fornecendo subsídios aos gestores para intervir nas situações de sofrimento que podem predispor ao adoecimento e amplificar as vivências de prazer que promovem saúde no trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Gonçalves FG de A, Souza NVD de O, Zeitoune RCG, Adame GFPL, Nascimento SMP do. Impactos do neoliberalismo no trabalho hospitalar de enfermagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2015 [acesso em 17 jun 2018]; 24(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000420014>.
2. Martins JT, Ribeiro RP, Bobroff MCC, Marziale MHP, Robazzi ML do CC, Mendes AC. Significado de cargas no trabalho sob a ótica de operacionais de limpeza. Acta paul. enferm. [Internet]. 2013 [acesso em 17 jun 2018]; 26(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000100011>.
3. Hunter A, Smith R. Emotional labour: just another buzz word? Int J Nurs Stud. [Internet]. 2007 [acesso em 02 jun 2018]; 44(6). Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2006.12.015>.
4. Dejours C. Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: Lancman S, Sznelwar LI, editores. Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.
5. Shimizu HE, Couto DT, Merchan-Hamann E. Prazer e sofrimento em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2011 [acesso em 08 jun 2018]; 19(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000300016>.
6. Berni LB, Beck CLC, Prestes FC, Silva RM da, Bublitz S, Lamb F. Indicadores de prazer/sofrimento em trabalhadores terceirizados de higiene e limpeza de um hospital universitário. Rev. RENE [Internet]. 2016 [acesso em 10 maio 2018]; 17(2). Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2987>.
7. Babiker A, El Hussein M, Al Nemri A, Al Frayh A, Al Juryyan N, Faki MO, et al. Health care professional development: working as a team to improve patient care. Sudan J Paediatr. [Internet]. 2014 [acesso em 10 maio 2018]; 14(2). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4949805/>.
8. Souza R de S, Cortez EA, Carmo TG do, Santana RF. Enfermedades profesionales de los trabajadores de limpieza en los hospitales: propuesta educativa para minimizar la exposición. Enferm. glob [Internet]. 2016 [acesso em 10 ago 2018]; 15(42). Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.15.2.218311>.
9. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016.
11. Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 2014.
12. Garcia AB, Dellaroza MSG, Hadda M do CL, Pachemshy LR. Prazer no trabalho de técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário público. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2012 [acesso em 17 jun 2018]; 33(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000200022>.
13. Dejours C. Conferências brasileiras: identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho. São Paulo: FUNDAP; 1999.
14. Elias AM, Lúcia NV. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2006 [acesso em 17 jun 2018]; 14(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000400008>.
15. World Health Organization (WHO). Education and Training. Multi-professional Patient Safety Curriculum Guide. Topic 4: being an effective team player. [Internet] Genebra: WHO; 2011 [acesso em 02 ago 2018]. Disponível em: https://www.who.int/patientsafety/education/mp_curriculum_guide/en/.
16. Musinguzi C, Namale L, Rutebemberwa E, Dahal A, Nahirya-Ntege P, Kekitiinwa A. The relationship between leadership style and health worker motivation, job satisfaction and teamwork in Uganda. J Health Leadersh. [Internet]. 2018 [acesso em 04 jun 2018]; 10. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/JHL.S147885>.
17. Dejours, C. A psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade. In: Mendes AM, Cruz SC, Facas EP, editores. Diálogos em psicodinâmica do trabalho. Brasília: Paralelo 15; 2007.
18. Barbosa FLS, Bizzaria F, Rabêlo Neto A, Moreira R. Visão multidimensional da satisfação do trabalho: um

estudo em um hospital público piauiense. REGE [Internet]. 2016 [acesso em 10 jun 2018]; 23(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rege.2015.01.001>.

19. Fierro-Arias L, Simón-Díaz P, Ponce-Olivera RM, Arenas-Guzmán R. Dermatologists happiness and satisfaction. Gac Med Mex. [Internet]. 2018 [acesso em 22 maio 2018]; 154(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24875/GMM.17002763>.

20. Gauche C, Beer LT de, Brink L. Exploring demands from the perspective of employees identified as being at risk of burnout. Int J Qual Stud Health Well-being [Internet]. 2017 [acesso em 05 jul 2018]; 12(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/17482631.2017.1361783>.

21. Dejours, C. Subjetividade, trabalho e ação. Prod. [Internet]. 2004 [acesso em 13 jun 2018]; 14(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004>.

22. Beserra F de M, Souza AM e A, Moreira D de A, Alves MDS, D'Alencar BP. Significado del trabajo de los profesionales de enfermería en el hospital general. Av. enferm. [Internet]. 2010 [acesso em 17 jun 2018]; 28(2). Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/21365>.

23. Duarte JMG, Simões AL de A. Significados do trabalho para profissionais de enfermagem de um hospital de ensino. Rev. enferm. UERJ. [Internet]. 2015 [acesso em 07 maio 2018]; 23(3). Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.6756>.

24. Sznelwar LI, Lancman S, Wu MJ, Alvarinho E, Santos M dos. Análise do trabalho e serviço de limpeza hospitalar: contribuições da ergonomia e da psicodinâmica do trabalho. Prod. [Internet]. 2004 [acesso em 02 jun 2018]; 14(3). Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132004000300006>.

25. Gesteira FML, Sá M de C. A insustentável leveza do trabalho em saúde: excessos e invisibilidade no trabalho da enfermagem em oncologia. Saúde debate [Internet]. 2015 [acesso em 22 jun 2018]; 39(n. esp). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.2015S005247>.

26. Dejours C. Trabalho vivo: sexualidade e trabalho. Brasília: Paralelo 15; 2012.

Recebido: 22/10/2018

Finalizado: 06/08/2019

Autor Correspondente:

Caroline Vieira Cláudio Okubo

Universidade Federal do Paraná

R. General Carneiro, 181 - 80060-900 - Curitiba, PR, Brasil

E-mail: caroline.vieirac@gmail.com

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - KLL, BGAR, JTM, CVCO, MJQG, MLCCR

Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - KLL, BGAR, JTM, CVCO, MJQG, MLCCR

Aprovação da versão final do estudo a ser publicado - KLL, BGAR, JTM, CVCO, MJQG, MLCCR

Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - KLL, BGAR